

## TENDA DO ABRAÇO COMO NOVA TECNOLOGIAS DE ACOLHIMENTO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Autora: Jackeline de Freitas Costa  
Orientador: Tiago Rocha Pinto

*Residência Multiprofissional em Atenção Básica a Saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas – EMCM/UFRN  
e-mail da EMCM*

**Introdução:** O acolhimento pode ser definido como “uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão” (BRASIL, 2006). Neste ideário, o acolhimento constitui-se mais do que um espaço físico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) destinado à realização da pré-consulta pelo técnico de enfermagem, onde são coletadas informações da queixa principal no intuito de agilizar o atendimento médico a *posteriori*. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e, em especial, nos cenários da Atenção Primária à Saúde (APS), sua conotação adquire ainda maior relevância, conformando-se enquanto tecnologia “leve” alinhada aos preceitos orientadores dos cuidados básicos em saúde. Assim, revela-se enquanto um mecanismo atitudinal de compreensão empática e de escuta qualificada, capaz de ofertar continência e suporte aos indivíduos, seja quais forem suas demandas ou necessidades apresentadas. Neste intuito, o acolhimento também se mostra potente diante das problemáticas no campo da saúde mental que, historicamente, tem sido pautada apenas pela racionalidade do modelo biomédico, marcada pelo enfoque na doença e na renovação das receitas de medicações psicotrópicas. A partir da perspectiva da fragilidade e insuficiência do modelo tradicional na produção da integralidade do cuidado em saúde, é que a equipe multiprofissional de residentes em conjunto com os profissionais de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem desenvolvido novas formas de promover o acolhimento concatenado às particularidades requeridas na área da saúde mental. Assim, o presente estudo tem o objetivo de apresentar a Tenda do Abraço enquanto uma nova ferramenta de cuidado em saúde mental na Atenção Primária a Saúde APS. **Metodologia:** A tenda do abraço é realizada em duas áreas de abrangência, com duas UBS de referência na cidade de Currais Novos-RN. É realizada em um espaço aberto (praça pública, espaço aberto da capela do bairro, calçada do Casarão da Poesia), destinado à pessoas que foram previamente convidadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da respectiva ESF, além da comunidade geral usuária do serviço que ali se encontram-naquele momento. Para tanto, o local é decorado com a finalidade de fomentar uma ambiência mais leve e acolhedora. A temática a ser abordada está sempre relacionada às demandas recebidas nas UBS voltadas para a saúde mental. Por meio de discussões das

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

[www.congregpics.com.br](http://www.congregpics.com.br)

temáticas, a tenda do abraço é balizada na construção de vínculos e de afetos como catalizadores terapêuticos que, vão tomando corpo na medida em que profissionais de saúde e usuários se colocam em posição de horizontalidade igualdade na construção conjunta do acompanhamento necessário. A tenda do abraço acontece há três meses, sendo realizada no total seis tendas, uma por mês em cada área de abrangência, com duração de 1h30min à 2h cada encontro. Basicamente todos os membros da equipe (ACS, enfermeira, dentista, técnicos de enfermagem, auxiliar de serviços gerais e residentes) participam ativamente da construção desse encontro, sendo que cada um é responsabilizado por uma função (coordenar, construção da decoração, ambientação no dia, comprar os ingredientes dos chás, conseguir colchonetes, fazer os chás, solicitação de espaço, convidar cantor, realiza técnica de relaxamento, mediar as discussões), sendo essas atribuições variáveis conforme temática e equipe. Deste modo, os usuários são recepcionados com chás e sucos fitoterápicos com efeitos calmantes, denominado espaço sabor e terapia, e técnicas de relaxamento ou música ao vivo com voz e violão. Em seguida, todos são convidados para debater a temática escolhida para o dia (depressão, suicídio, violência doméstica), sempre deixando muito aberto para todos os relatos de experiências. As tendas são finalizadas com um grande abraço coletivo e com a reflexão do papel de cada um sobre a vida do outro, respaldados pela importância do suporte e apoio emocional no coletivo. **Resultados e Discussão:** O número de participantes é aberto e já variou entre 10 a 25 usuários, no total aproximadamente 70 pessoas já participaram da tenda. Juntando todos os profissionais que já fizeram parte das tendas, foram no total de 16 residentes e cerca de 20 da equipe mínima de referência. Os encontros se configuram na produção de sentidos atribuídos por meio de cada relato e trocas de conhecimentos, com outras percepções e novos direcionamentos sobre o sofrimento psicológico, tanto para o usuário como para a própria atuação profissional de residentes e profissionais inseridos na APS. É visível o quanto “é impossível prever o efeito de um encontro, por mais revitalizante que ele seja no momento em que está acontecendo” (GUATTARI, 2008, p. 295), durante as tendas, ficou perceptível como a potência do encontro faz transbordar os afetos e a produção de saúde. Felix-Silva afirma que o maior desafio direcionado a produção de saúde na atenção primária é justamente ofertar um espaço que possibilite uma assistência integral, voltado para os anseios coletivos e o contexto cultural e histórico do usuário, incluindo ainda o desenvolvimento de atividades voltadas para o reconhecimento da alteridade e exercício da cidadania (FELIX-SILVA, 2014). E a tenda do abraço vem contemplando o desenvolvimento de todos esses pontos. Constata-se que a tecnologia do acolhimento direcionada no campo da saúde mental tem sido uma importante ferramenta da UBS em ampliar o rol de ofertas

de cuidado na área, em condições de catalisar processos de significação da experiência do adoecimento, bem como no desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento em seu pensar e agir cotidiano. Para além dos benefícios observados no bem estar dos participantes, é possível constatar que a tenda do abraço tem favorecido aos profissionais envolvidos a uma maior reflexão acerca dos aspectos relacionados a integralidade do cuidado em saúde mental, alicerçados numa abordagem multiprofissional, política, participativa e dialogal. Além disso, tem sido possível disparar processos de mudança em outras UBS do município que, hoje, também se veem em condições de desenvolver estratégias semelhantes, com maior autonomia e instrumentalização da execução de ações no campo da saúde mental. Conforme os elementos que foram apresentados, podemos afirmar que a atenda do abraço se insere no campo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS, colocando-se enquanto uma estratégia potente e eficaz na oferta e produção de cuidados em saúde mental. As PICs contam como uma alternativa contra hegemônica de cuidado em saúde mental, visando o protagonismo do usuário e o reconhecimento dele como sujeito ativo (Tesser; Sousa, 2012). A tenda do abraço tem sua conformação no campo das chamadas tecnologias leves se alinham de modo satisfatório nos cenários da APS, demonstrando ser factível de ser executada não apenas por profissionais de nível superior, mas também por ACS e demais membros das equipes de referência. Com isso, também manifesta a potencialidade de diminuir a quantidade de encaminhamentos à especialistas, na diminuição de pedidos de exames desnecessários, assim como no acionamento mais criterioso das equipes de apoio matricial para questões mais complexas e urgentes. **Conclusão:** Através da utilização desta ferramenta, tem sido possível o desenvolvimento de novas percepções e possibilidades de cuidado em saúde mental pela própria equipe da ESF. A Tenda do Abraço vem se mostrando uma autentica tecnologia do cuidado, marcada pelo o encontro, acolhimento do usuário, pelo cuidado e atenção em saúde, produzindo afecções do corpo que possibilitam o aumento da potência das forças da vida e sendo capaz de gerar resistência modelo tradicional do cuidado em saúde e modos da existência. No mais, salientamos a sua importância enquanto tecnologia de acolhimento na APS, a qual contribui para o seu papel resolutivo e de ordenação do cuidado no SUS.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília. Disponível em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em 04 Jun. 2017.

BRASIL. Política Nacional de Humanização. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2010.

FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal-RN: Editora Universidade Potiguar - Edunp, 2014.

GENIOLE, Leika Aparecida Ishiyama; KODJAOGLANIAN, Vera Lúcia; VIEIRA, Cristiano Costa Argemon. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Campo Grande: UFMS, 2011. (Módulo optativo 4)

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografia do Desejo**. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

LELOUP, Jean-Yves. **Uma arte de cuidar: estilo alexandrino**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde/ Cartilha da PNH – 2. ed.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

RIO GRANDE DO NORTE. Gabinete do Secretário. Portaria nº PORTARIA Nº 274/GS. Relator: Domício Arruda Câmara Sobrinho - Secretário de Estado da Saúde Pública. Natal, 27 de junho de 2011. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde do RN – Pepic/rn**. Disponível em: <[http://www.sobrafisa.org.br/arquivos/file/politica\\_esatdual.pdf](http://www.sobrafisa.org.br/arquivos/file/politica_esatdual.pdf)>. Acesso em: 19 Jun. 2017.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. **Medicinas tradicionais alternativas e complementares e sua estruturação na Atenção Primária: uma reflexão sobre o cuidado e sua avaliação**. 2013. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013.

TESSER, Charles e BARROS, Nelson Filice de. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pela pluralização terapêutica do SUS. In: FRANCO, Túlio Batista; ANDRADE, Cristina Setenta; FERREIRA, Vitória Solange Coelho (org). **A produção subjetiva do cuidado: Cartografia da estratégia saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 2010. p. 207- 222.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. **Saúde Social**, São Paulo, v. 21, p.336-350, 15 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n2/a08v21n2>>. Acesso em: 19 Abr. 2017.